

GLIOBLASTOMA MULTIFORME NO CEREBELO

REGISTRO DE UM CASO

ROBERTO AIDAR AUN *
JOÃO NORBERTO STAVALE **
DJALMA SILVA JUNIOR ***

Embora o nome "espongioblastoma multiforme" tenha sido usado previamente, Bailey, em 1930, denominou "Glioblastoma multiforme" para descrever o mais maligno dos gliomas. Desde então o termo tem sido usado comumente. Glioblastomas multiformes ocorrem habitualmente no encéfalo, frequentemente em sua parte central, ocasionalmente em porções mais caudais do tronco cerebral, sendo raros no cerebelo.

O presente relato tem por objetivo a revisão dos casos publicados de glioblastoma multiforme no cerebelo e o registro de um novo caso, parecendo tratar-se da primeira referência a esta localização na literatura brasileira.

OBSERVAÇÃO

Mulher branca, de 58 anos de idade, procurou o Hospital São Paulo, em 26-04-1978, registro 327215, com queixa de tonturas há 7 anos, desacompanhada de sensações rotatórias e caracterizada como desequilíbrio de marcha com tendência à lateralização para a direita, aparecendo em crises progressivamente mais frequentes. Nauseas e vômitos há 7 meses. Cefaléia occipito-nucal e alterações visuais há 2 meses. *Exame neurológico* — Paciente consciente e lúcida, em decúbito lateral direito preferencial. Papiledema bilateral. Diminuição de acuidade visual bilateral e da acuidade auditiva à direita. Tendência à latero-pulsão direita e retropulsão. Marcha com alargamento da base de sustentação e dismetria bilateral evidente nos membros superiores, mais à direita. Fala normal e eudiadocinesia. Nistagmo vertical bilateral com rotação dos olhos ao olhar lateral extremo. Provável hipoestesia no território do primeiro e segundo ramos do quinto par craniano. *Exames subsidiários* — Mapeamento cerebral com áreas de concentração anormal temporo-basal esquerda. Ventriculografia mostrando tumor invadindo IV ventrículo. Líquido cefalorraqueano com dissociação proteino-citológica. Raios-X de crânio normal. Arteriografia braquial esquerda inconclusiva.

Trabalho do Departamento de Anatomia Patológica da Escola Paulista de Medicina, apresentado no XIII Congresso Brasileiro de Patologia realizado em Brasília de 4 a 9 de fevereiro de 1979: * Chefe do Departamento; ** Professor Colaborador; *** Ex-Residente de Anatomia Patológica.

O caso evoluiu com náuseas, vômitos, tonturas, vertigens e cefaléia, tendo sido indicado craniectomia da fossa posterior, com achado cirúrgico de tumor de aspecto gelatinoso invadindo vermis cerebelar e IV ventrículo.

Exame microscópico da biópsia — Componente neoplásico constituído de duas partes: um elemento benigno caracterizado por um astrocitoma-ependimoma misto (Fig. 1) e o elemento maligno com células multinucleadas e células com núcleos volumosos e irregulares, arranjados em tórno a vasos (Fig. 2). Havia também intensa proliferação vascular, desmoplasia e áreas de necrose (Fig. 3). Diagnóstico: glioblastoma multiforme no cerebello.

Alta hospitalar, em 26-8-1978, com indicação de radioterapia, estando a paciente na ocasião consciente e dialogando bem, com tremores de cabeça e membro superior direito, sem nistagmo e dismetria leve no membro superior direito. Não fica de pé, nem com apoio.

COMENTARIOS

O glioblastoma multiforme representa uma das formas mais anaplásicas de neoplasia intracraniana primária. Originariamente foi aceito que derivava e era composto de células primitivas embrionárias; atualmente aceita-se que é uma manifestação extrema de anaplasia e desdiferenciação de parte de um tumor glial maduro, principalmente astrocítico. Russel e Rubinstein⁵ aceitam que a maioria dos glioblastomas são provavelmente derivados por anaplasia de um

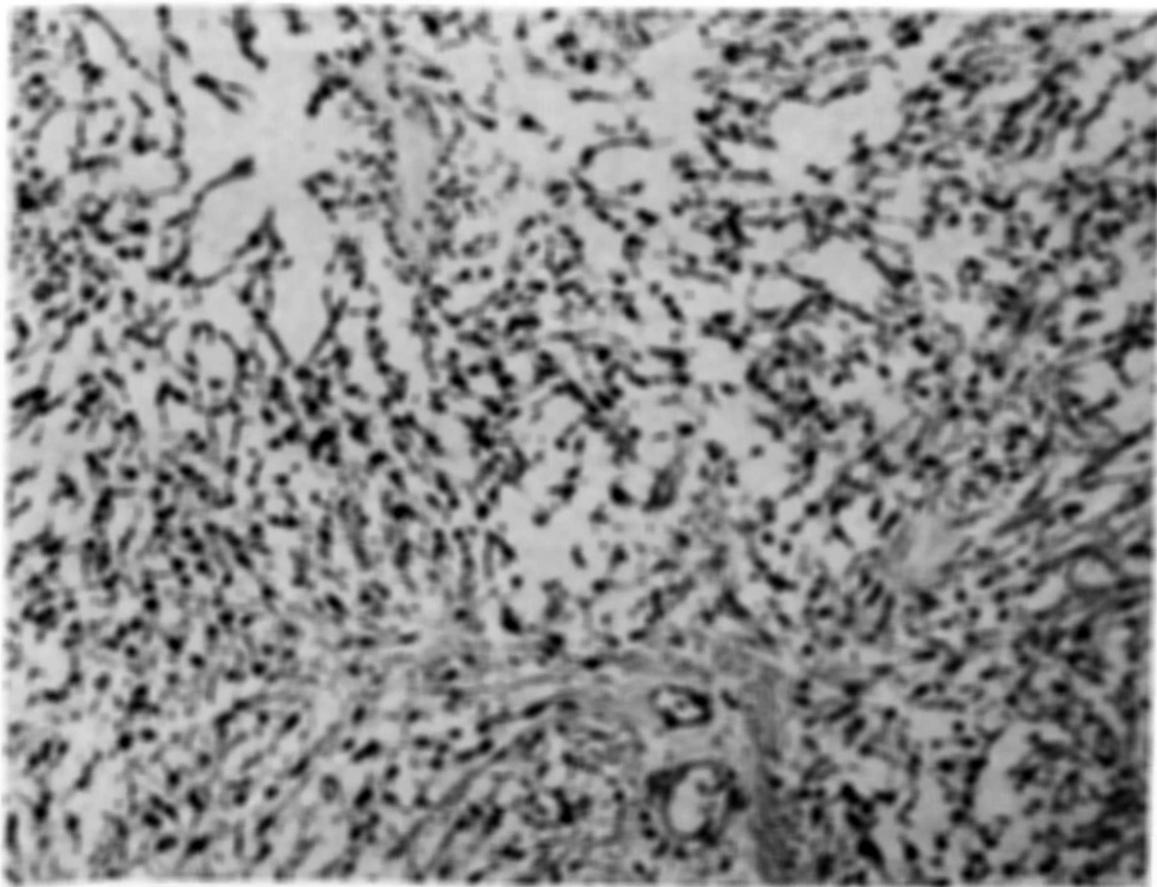


Fig. 1 — Elemento benigno caracterizado por um astrocitoma-ependimoma misto (H.E. — 63 x).

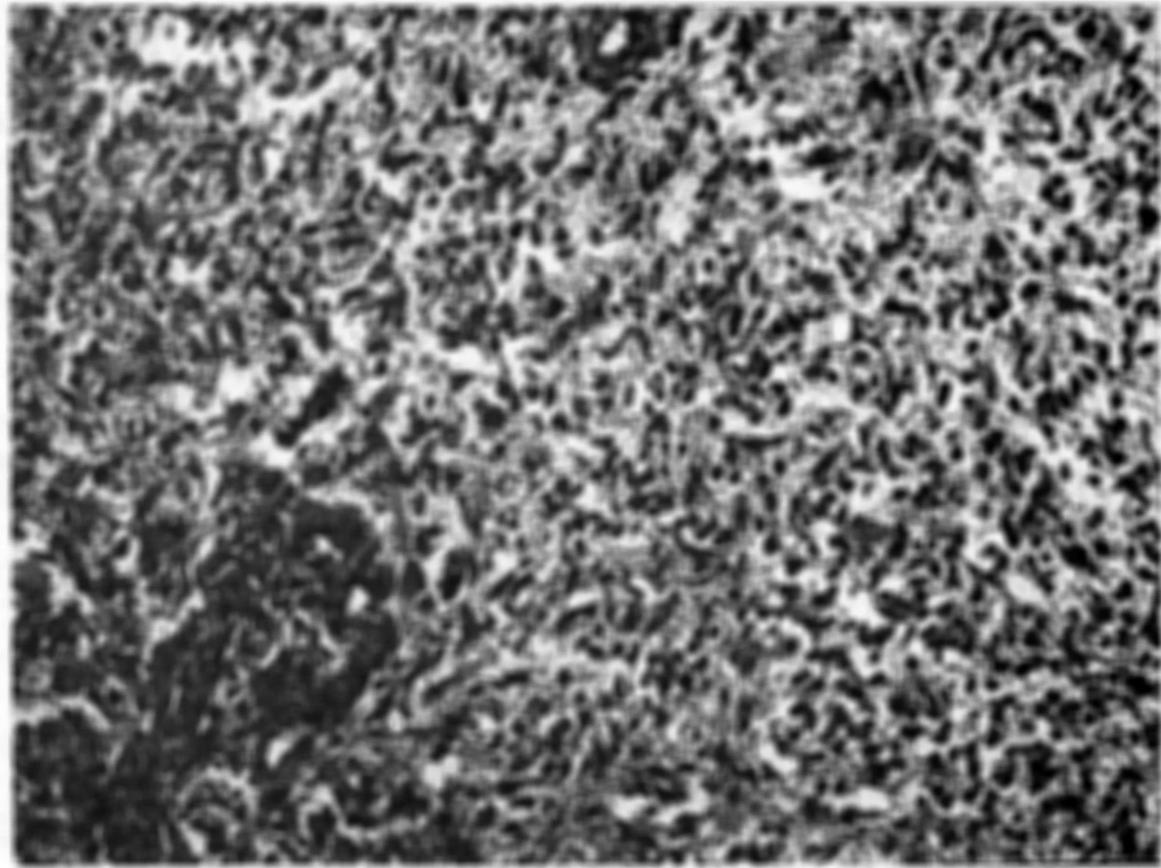


Fig. 2 — Elemento maligno com células multinucleadas e células com núcleos volumosos e irregulares, arranjados em tórno a vasos (H.E. — 160 x).

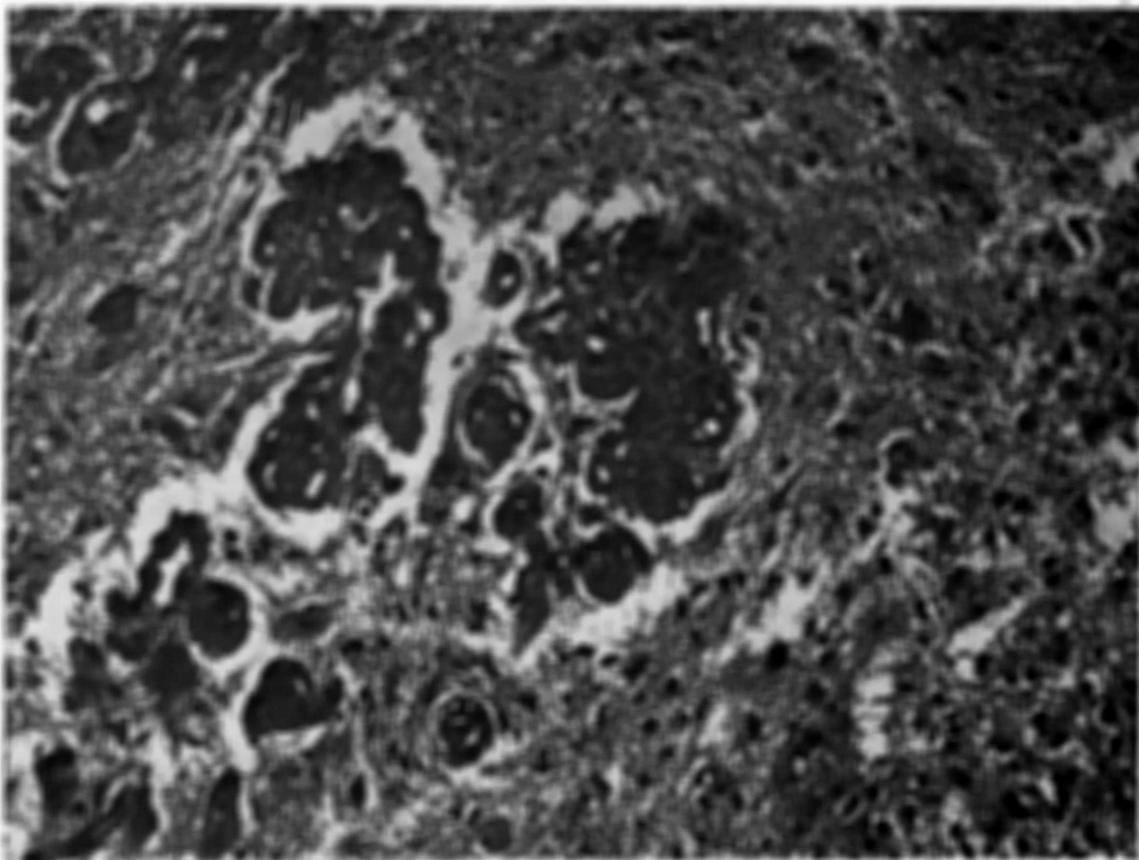


Fig. 3 — Proliferação vascular intensa (H.E. — 160 x).

astrocitoma pré-existente de pequeno tamanho e que suas características podem ser atribuídas à rápida progressão das alterações anaplásicas.

O glioblastoma multiforme pode originar-se em qualquer parte do sistema nervoso central, mas o lugar mais frequente é o lobo frontal seguido do lobo temporal. A parte central do encéfalo é frequentemente envolvida, especialmente o corpo caloso. No cerebelo a localização é rara; mais frequentemente o tumor do cerebelo é um astrocitoma com alterações progressivas de desdiferenciação. O porque da preferência de localização no hemisfério cerebral e a raridade no cerebelo, ainda não é conhecido.

O quadro histológico do glioblastoma multiforme varia consideravelmente. O tumor é altamente celular, mas as células podem ser uniformes ou extremamente pleomórficas, com estágios intermediários. Usualmente, há células anaplásicas da linhagem astrocítica, que tendem a dispor-se em tórno a áreas de necrose, resultando na clássica aparência de pseudo-paliçada, que é uma alteração muito característica. As alterações vasculares que acompanham o crescimento do glioblastoma, mais frequentemente, constituem-se de uma marcada proliferação do endotélio de capilares; embora classicamente associadas à esta neoplasia, não são restritas a ela ^{4,5}.

Foram publicados cêrca de 38 casos de glioblastoma multiforme no cerebelo (Tabela 1), sendo que muitos não tem a documentação histológica ^{1,2,3}. Não há relato na literatura brasileira; portanto acreditamos tratar-se da primeira referência entre nós.

Autor(es)	Ano	Autor(es)	Ano
Balley & al.	1926 (2 casos)	Guariglia & al.	1963
Carmichael	1928	Huntington & al.	1965
Davidoff & al.	1929	Salles & al.	1967
Pousepp	1929	Olivecrona	1967 (8 casos)
Elvidge & al.	1937	Gross & al.	1969 (3 casos)
Stern	1937 (2 casos)	Tateishi & al.	1970
Baker	1940	Russel & al.	1971 (3 casos)
Powell	1947	Reagan & al.	1973
Davis & al.	1949 (2 casos)	Dohrmann & al.	1975
Ringertz & al.	1951	Dohrmann & al.	1976 (2 casos)
Roth & al.	1960 (2 casos)	Fresh & al.	1976

Tabela 1 — Casos publicados de glioblastoma multiforme no cerebelo.

RESUMO

O glioblastoma multiforme no cerebelo é raro. Foram publicados cêrca de 38 casos na literatura. Os autores relatam um caso, parecendo tratar-se da primeira referência na literatura brasileira.

SUMMARY

Glioblastoma multiforme of the cerebellum: a case report.

Glioblastoma multiforme of the cerebellum is rare. Approximately 38 cases of cerebellar glioblastoma have been reported. The authors report a case which seems to be the first report of such in the Brazilian literature.

REFERENCIAS

1. DOHRMANN, G. J. & DUNSMORE, R. H. — Glioblastoma multiforme of the cerebellum. *Surg. Neurol.* 3:219, 1975.
2. DOHRMANN, G. J.; FARWELL, J. R. & FLENNERY, B. S. — Glioblastoma multiforme in children. *J. Neurosurg.* 44:442, 1976.
3. FRESH, C. B.; TAKEI, Y. & O'BRIEN, M. S. — Cerebellar glioblastoma in childhood. *J. Neurosurg.* 45:705, 1976.
4. RUBINSTEIN, L. J. — Tumors of the central nervous system. *In Atlas of Tumor Pathology. Second Series, Fascicle 6, Armed Forces Institute of Pathology, Washington, 1972.*
5. RUSSEL, D. S. & RUBINSTEIN, L. J. — Pathology of Tumors of the Nervous System. E. Arnold, London, 1971.

Departamento de Anatomia Patológica — Escola Paulista de Medicina — Rua Botucatu 720 — 04023 São Paulo, SP — Brasil.